

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

Atena  
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

### EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6621902096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

**EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz  
Adalberto Correa Júnior  
Michell Vetoracci Viana  
Rosilene Andrade Silva Rodrigues  
Claudinei da Silva Farina  
Willian de Jesus Santana  
Carlos Alexandre Fett  
Aylton José Figueira Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.66219020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 125**

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal  
Fernanda Gonçalves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.66219020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola  
Lídia Andreu Guillo

**DOI 10.22533/at.ed.66219020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 138**

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire  
Gustavo de Conti Teixeira Costa  
Lucas Savassi Figueiredo  
Rodolfo Novellino Benda

**DOI 10.22533/at.ed.66219020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 140**

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá  
Jackeline Jesus Caldas  
Luis Roberto Pereira Oliveira  
Alan Christian Machado Dias  
Laucilene Ribeiro Sá  
Lúcio Carlos Dias Oliveira  
Emanuel Péricles Salvador  
Elayne Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66219020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 153**

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva  
Carla Raphaela Figueira da Silva  
Daniela Freitas de Oliveira  
Juciele Faria Silva  
Narryman Jordana Ferrão Sales  
Ana Nubia de Barros  
Sabrina Araújo da Silva  
Fernanda Pereira Costa  
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.66219020918**

**EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva  
Gabriela Cardoso Machado  
Flórence Rosana Faganello Gemente

**DOI 10.22533/at.ed.66219020919**

**CAPÍTULO 20 ..... 168**

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado  
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.66219020920**

**CAPÍTULO 21 ..... 181**

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato  
Fernando Henrique Silva Carneiro  
Pedro Fernando Avalone de Athayde

**DOI 10.22533/at.ed.66219020921**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 198**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 199**

## APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA

**Vickele Sobreira**

Universidade Federal de Uberlândia, Colégio de  
Aplicação/Escola de Educação Básica  
Uberlândia – MG

**Roberto Furlanetto Júnior**

Faculdade Pitágoras, Disciplina Morfofuncional  
Uberlândia - MG

**Vilma Lení Nista-Piccolo**

Universidade de Sorocaba, Programa de Pós  
Graduação em Educação  
Sorocaba - SP

**RESUMO:** A aptidão física tem sido tema constante de pesquisas com escolares. Os estudos sobre a aptidão física relacionada à saúde ou ao desempenho demonstrado por jovens em testes que avaliam capacidades funcionais têm revelado resultados preocupantes. Os dados obtidos nas investigações realizadas em grupos de alunos descrevem fatores que podem expressar doenças crônico-degenerativas precoces. As atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar, pautadas numa educação à saúde podem contribuir com o combate ao sedentarismo, tido como a maior causa de resultados negativos. Analisamos, por meio de testes, as capacidades funcionais de escolares de uma escola pública federal, buscando demonstrar como está a saúde deles. A pesquisa foi desenvolvida em dois

momentos e com dois grupos distintos. Foi possível perceber significativa melhora nos dados obtidos após três anos, os quais podem ser interpretados como um amadurecimento da importância de um estilo de vida mais ativo. Temáticas que abordam as questões da aptidão física voltada à saúde, trabalhadas no âmbito escolar, desenvolvidas em componentes curriculares, somadas a projetos de esporte facilitam a conscientização de jovens sobre hábitos e comportamentos saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aptidão física. Educação à saúde. Capacidade funcional.

### PHYSICAL FITNESS OF SCHOOLCHILDREN: HEALTHY LIFE OR PROPENSITY TO HEALTH RISKS? THE UPDATED REALITY

**ABSTRACT:** Physical fitness has been a constant theme of research with schoolchildren. Studies on physical fitness related to health or performance demonstrated by young people in tests assessing functional capacities have revealed worrying results. The data obtained in the investigations conducted in groups of students describe factors that may express early chronic-degenerative diseases. The activities developed in the school physical education classes, based on a health education, can contribute to the fight against Sedentarism,

as the greatest cause of negative results. Through tests, we analyzed the functional capacities of schoolchildren from a federal public school, seeking to demonstrate how their health is. The research was developed in two moments and with two distinct groups. It was possible to perceive significant improvement in the data obtained after three years, which can be interpreted as a maturing of the importance of a more active lifestyle. Themes that address the issues of physical fitness focused on health, worked in the school field, developed in curricular components, added to sports projects facilitate the awareness of young people about healthy habits and behaviors.

**KEYWORDS:** Physical fitness. Health education. Functional capacity.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a aptidão física de escolares tem sido tema de pesquisa de diferentes estudiosos do país (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2008; FARIAS; DIAS; AZAMBUJA, 2014; BURGOS et al., 2012; DUMITH, AZEVEDO JÚNIOR, ROMBALDI, 2008; GLANER, 2003; GUEDES et al., 2002; MONTORO et al., 2016; PEREIRA, 2013; ZANINI, et al., 2015). A avaliação das capacidades funcionais é um critério significativo para identificação de risco de saúde, assim como para verificação do desempenho físico apresentando resultados para estudos relacionados à saúde (FURLANETTO JÚNIOR, NISTA-PICCOLO, SOBREIRA, 2016; JOCHIMS et al., 2013).

Os comportamentos sedentários têm sido revelados como um dos fatores mais importantes para os baixos índices de desenvolvimento e manutenção das capacidades funcionais. Isso desperta o interesse de pesquisadores que alertam sobre uma epidemia de doenças crônico-degenerativas em crianças e adolescentes. Consequentemente, destacam a necessidade de programas voltados à obtenção de saúde com intervenções mais eficientes quanto às mudanças de hábitos nessa população (BRACCO et al, 2003; BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012; LOPES; CAVAGLIERI, 2016; LUGUETTI; RÉ; BÖHME, 2010; SPOHR et al., 2014).

As aulas de Educação Física escolar podem contribuir em diferentes aspectos nestas intervenções, como meio e fim, visando à conscientização dos estudantes para a prática de atividades físicas, influenciando a todos aqueles que estão à sua volta para uma vida mais ativa e saudável.

Nesse sentido, é preciso esclarecer que somos favoráveis a que as aulas de Educação Física escolar promovam a saúde, considerando o conceito de saúde com o sentido de corporeidade, que contempla preocupações biológicas, psicológicas e sociais, sem nos apoiarmos numa concepção ingênua de corpo saudável como forte, sarado e desprovido de doenças. Entendemos que a saúde é um direito de todos, e pode ser conquistada, ao menos em parte, por meio de vivências escolares, principalmente àquelas relacionadas com a Educação Física escolar.

Assim, faz-se necessário compreender o que dizem alguns autores sobre

esses três elementos – saúde, aptidão física e desempenho esportivo, os quais apontam que alguns professores de Educação Física os interpretam com o mesmo sentido para aplicação em suas aulas.

## 2 | SAÚDE, APTIDÃO FÍSICA E DESEMPENHO ESPORTIVO

De acordo com Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013, p. 674) “na Educação Física, o modelo biomédico, no que se refere ao entendimento de saúde, ainda repercute fortemente, que por sua vez, considera o paradigma cartesiano como diretriz.” Mas

[...] tal realidade está em processo de alteração, e novos debates, discussões e compreensões tendem a surgir no campo científico da área. Não se despreza a relevância de tais conceitos, no entanto, torna-se necessário que sejam considerados aspectos psicossociais inerentes ao bem estar geral do sujeito (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013, p. 674).

Podemos dizer que o conceito de saúde passou por várias interpretações a partir das mudanças de hábitos e dos comportamentos dos indivíduos, além do aparecimento cada vez mais precoce de alguns problemas relacionados a essa temática. Se antes a associação do termo se devia à ausência de doenças, hoje a interpretação que se dá é muito mais ampla. Corroborando Pellegrinotti e Cesar (2016, p. 367-368) na seguinte afirmação:

Nesse sentido, saúde não é, somente, ausência de doença ou enfermidade. A saúde se caracteriza como a convivência harmoniosa da relação do ser humano com seu corpo, a natureza e o universo.

Aptidão física é definida como um conjunto de atributos ou características que um indivíduo tem ou alcança e que se relaciona com sua habilidade de realizar uma atividade física, separadas em duas categorias de componentes: os relacionados com a saúde e os relacionados com a habilidade (ACSM, 2014).

Ferreira (2001) complementa essa abordagem a partir da definição de que a Aptidão Física Relacionada à Saúde considerando duas tendências básicas, por meio das quais a aptidão física se manifesta como referência principal para a questão da saúde na Educação Física, conforme interpretado por muitos professores da área. A primeira delas – aptidão física relacionada a habilidades – tem como objetivo viabilizar desempenhos, de acordo com as necessidades da vida cotidiana, do mundo do trabalho, do esporte e das atividades recreativas. A segunda tendência – aptidão física relacionada à saúde – preocupa-se mais em difundir qualidades que precisam ser trabalhadas constantemente para se obter o nível desejado de condicionamento aeróbio, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal ideal.

Tavares (2013, p. 02) a partir de seus estudos afirmou que a aptidão física relacionada à saúde

é um conceito multidimensional que tem sido definido como um conjunto de

atributos individuais, inatos ou adquiridos, que se relacionam com a capacidade para executar atividades ocupacionais e recreativas, diariamente, sem excesso de fadiga.

Além disso, destaca o autor que a análise das capacidades funcionais está diretamente relacionada a um diagnóstico positivo das condições dos sistemas anatomofisiológicos do nosso corpo. E que a investigação da condição dessas capacidades desde a infância é fundamental, já que altos níveis de aptidão física podem ser relacionados a uma boa saúde.

Ao relacionarmos a saúde às questões de desempenho e performance podemos obter análises que nos auxiliam a entender as capacidades e habilidades de nossos alunos, a partir de uma visão ampliada de desempenho e obtenção de resultados.

Quando se fala em performance na ciência do esporte não se está afirmando que ela se resume à prática para buscar resultados limites em determinada capacidade ou habilidade corporal. Fala-se, isto sim, do estudo que compreende o ser humano em sua forma e natureza, propiciando às pessoas práticas no contexto científico de proteção à vida e orientação para vivenciar com segurança o conhecimento e a satisfação nos movimentos no exercício, nos jogos e esportes sistematizados. Sem perder a harmonia da beleza dos gestos que o corpo oferece por meio da complexidade de suas relações (PELLEGRINOTTI; CESAR, 2016, p. 368).

Compreender a diferença de aptidão física relacionada à saúde e voltada ao desempenho permite planejar propostas pedagógicas de atividades físicas no âmbito escolar com foco no reconhecimento da importância de sua prática, direcionadas à busca e obtenção da saúde dos estudantes. Oferecer aos alunos

[...] um conhecimento estruturado no exercício físico sistematizado, no qual estão presentes a regularidade para a criação do hábito, o controle para a verificação das possibilidades de autossuperação e a intencionalidade responsável pela vontade de movimentar-se, de conhecer-se melhor e de caminhar na direção do outro e do conhecimento das coisas e do mundo (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p.31).

**Payne e Isaacs (2007, p. 188) afirmam:**

Desenvolvimentalistas motores, professores de educação física e especialistas em currículo estão debatendo atualmente o que deveria ser enfatizado no currículo atual: desenvolvimento das habilidades motoras ou aptidão fisiológica. Novamente, o debate continuará até que possamos obter uma resposta aceitável à nossa pergunta original: Quais são os padrões exatos de desempenho necessários para obter uma saúde ótima?

Entendemos que tais valores não podem ser fixados ou tratados como “exatos” já que diversos fatores interferem diretamente na saúde, no comportamento e hábitos de vida dos indivíduos. Além disso, para cada comunidade e cultura existem influências específicas que podem mudar esse padrão de análise. Portanto, para nós, é indispensável analisar e avaliar as capacidades funcionais, tão fundamentais para as atividades de vida diária e para qualquer outra atividade pretendida, para que se possa obter um diagnóstico do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

E avaliar a saúde física dos escolares a partir da compreensão de saúde para além dos padrões biológicos.

Entender o corpo ativo/corporeidade remete à compreensão de uma educação vivida como experiência humana que busca a aprendizagem permeado de um contexto cultural. Isso induz a um pensamento de educação mais amplo e complexo, e essa aprendizagem cultural proporciona ao corpo a possibilidade de fazer história e cultura, ao mesmo tempo, que aprende sobre si e sobre os outros. A existência humana torna-se base para o aprendizado e, por consequência, para a educação (SOBREIRA; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2016, p. 72).

Assim, a partir de um diagnóstico é possível mapear aspectos da saúde de um grupo investigado, para novas proposições ou estabelecimento de metas e objetivos que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, contribuindo para a manutenção e melhoria de uma vida mais saudável. Dessa forma entendemos que propostas com essas finalidades podem eliminar problemas de sedentarismo, um comportamento que pode ser adotado a médio e longo prazo.

Concordamos com Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 33) quando discorrem que:

A Educação Física escolar pode contribuir para que os alunos, após o período regular de escolarização, se motivem a continuar praticando exercícios físicos regulares, preocupando-se com seus corpos e com suas vidas.

Acreditamos que uma avaliação com escolares pode ressaltar a importância das aulas de Educação Física escolar na vida das crianças e adolescentes. Entendemos que os conteúdos e temas desenvolvidos precisam ir muito além da simples investigação de valores e medidas. E essa compreensão transforma essas aulas como componentes curriculares significativos ao desenvolvimento e formação dos estudantes.

Nista-Piccolo e Sobreira (2016, p. 197) destacam em seus estudos a função desse profissional:

Superar a ideia de uma educação física que nada ensina e que pouco tem a contribuir para a formação humana é obrigação de todos os profissionais que nessa área atuam. Como conhecimentos, suas respectivas linhas de estudo e pesquisa não podem se pautar nos princípios da mecanização e da pura repetição de movimentos, sem contemplar todos os seus conteúdos de ensino, distribuídos nas questões psicológicas, pedagógicas, biodinâmicas e sociais.

Corroboramos a afirmação de De Marco (2013, p. 147), quando escreve:

Eu acredito não existir nenhuma outra área do conhecimento que possa analisar o desenvolvimento humano, de forma integral, como o que pode ser feito pela Educação Física. Esta, ao adotar, como seu principal objetivo de estudo, o movimento, explora o ser humano em todas as suas variáveis – físicas, biológicas, psicológicas, filosóficas e existenciais [...].

Nesse capítulo queremos enfatizar essa importância ressaltada acima. Baseia-se no estudo que teve como principal objetivo, apresentar os resultados das capacidades funcionais de escolares, sem a intenção de comparação entre os grupos. A finalidade da apresentação dos dados conquistados é apontar aspectos importantes

não só para o desempenho esportivo ou aptidão física, mas para os cuidados com a saúde. Cuidados, que para nós, devem ser levados como conhecimentos para a vida e associados constantemente com a sua formação. Conhecimentos, que todos possam ter acesso durante a sua passagem pela educação básica. Tais resultados surgiram a partir da avaliação, organização, planejamento e desenvolvimento de aulas de Educação Física escolar relacionadas às temáticas de: ginástica e saúde.

### 3 | O QUE MOSTRAM OS TESTES EM JOVENS ESCOLARES

A partir da aplicação dos testes propostos pelo projeto Esporte Brasil (PROESP/BR) foram realizadas baterias de testes com escolares de uma escola pública federal de Minas Gerais nos anos de 2015 e 2018. Os testes foram feitos de acordo com protocolos estabelecidos pela PROESP-BR (GAYA; GAYA, 2016; GAYA; SILVA, 2007). Vale ressaltar que os valores de referência para a classificação dos resultados destes manuais são voltados especificamente para escolares brasileiros.

Os testes abordaram a avaliação das capacidades funcionais de resistência aeróbica, flexibilidade, força abdominal e do cálculo do Índice de Massa Corporal/IMC para a análise da aptidão física para a saúde. E para o desempenho esportivo foram analisadas as capacidades funcionais de agilidade, velocidade, força de membros inferiores e força de membros superiores.

A classificação dos resultados através das tabelas de referência do PROESP-BR para os testes de aptidão, assim como do Índice de Massa Corporal (IMC), permite apontar tais níveis em várias categorias (Fraco, Razoável, Bom, Muito Bom, Excelente), porém neste estudo apontamos os percentuais de escolares que estão classificados dentro da Zona Saudável ou dentro da Zona de Risco à Saúde.

Foram avaliados 81 escolares no ano de 2015 do 8º ano do ensino Fundamental, sendo todos os testes aplicados pelo mesmo avaliador. A faixa etária dos escolares variou de 13 a 15 anos.

Os resultados obtidos nessa etapa realizada em 2015, com relação à aptidão física relacionada à saúde, revelaram que para o IMC 34,6% dos escolares estão na zona de risco à saúde e 65,4% classificados como saudáveis. Na capacidade funcional de flexibilidade 45,8% dos alunos apresentaram risco à saúde enquanto 54,2% ficaram na zona saudável. Na força abdominal 63,6% foram classificados na zona de risco à saúde e 36,4% se mantiveram na zona saudável. Para a aptidão relacionada ao desempenho esportivo, a resistência aeróbica teve 60,6% dos alunos classificados de muito fracos a fracos (GAYA; SILVA, 2007), sendo que 70% destes utilizam só até 20% da capacidade máxima. Para a agilidade 52,0% dos escolares apresentaram classificação fraca e na velocidade 55,7% também tiveram a mesma classificação. Na força de membros superiores 25,3% também foram classificados como fracos e em força de membros inferiores 43,0% tiveram resultados muito bons

(FURLANETTO JÚNIOR; NISTA-PICCOLO; SOBREIRA, 2016).

No ano de 2018, realizamos novamente a bateria de testes, mas com a aplicação dos testes e medidas propostas pelo manual atualizado em 2016 (GAYA; GAYA, 2016), com alteração do teste de resistência aeróbica. Foram analisados 68 escolares do 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária variando entre 11 e 16 anos de idade, seguindo os procedimentos de aplicação dos testes com um mesmo pesquisador. É importante destacar que nenhum dos escolares apresentou comprometimentos físicos ou motores para a realização dos testes apresentados.

Com relação à aptidão física relacionada à saúde, os resultados de IMC apontaram 30,9% dos alunos classificados dentro da zona de risco à saúde e 69,1% dentro da zona saudável. Analisamos ainda a relação circunferência de cintura e estatura que obteve 92,6% como saudáveis e 7,4% com riscos à saúde. Nos testes das capacidades, para a flexibilidade 2,9% dos alunos ficaram na classificação de risco à saúde enquanto 97,1% ficaram dentro da zona saudável. Na força abdominal 5,9% foram classificados na zona de risco à saúde e 94,1% se classificaram na zona saudável. Para a resistência aeróbica 44,1% dos alunos foram classificados como fracos, o que também representa uma zona de risco. Para a agilidade 58,8% dos escolares apresentaram classificação fraca e na velocidade 63,2% também tiveram a mesma classificação. Na força de membros superiores 82,4% também foram classificados como fracos e em força de membros inferiores 23,5% tiveram resultados muito bons, sendo que em contrapartida,  $\frac{1}{4}$  da amostra, ou seja, 25% foram classificados como fracos.

De todos os testes e uma medida corporal realizados com escolares, em 2015, visando classificar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo, sete (87,5%) apresentaram elevado risco à saúde e/ou baixo desempenho físico, caracterizados, principalmente, pelos hábitos de vida sedentária caracterizados na época do estudo (FURLANETTO JÚNIOR; NISTA-PICCOLO; SOBREIRA, 2016).

Em 2018 esses dados tiveram uma melhora, pois dos sete testes realizados somados a mais duas medidas corporais, cinco ficaram fora da zona de risco para a saúde e quatro dentro de percentuais de classificação preocupantes devido à baixa utilização dessas capacidades, já que se mostraram dentro de uma zona que classifica o uso em até 40% da capacidade máxima dessas habilidades.

Apesar do quadro um pouco mais positivo, se formos analisar os resultados das duas análises (em 2015 e posteriormente em 2018), no ano de 2018, os resultados ainda são alarmantes, pois perspectivam pioras significativas dessas capacidades, o que pode indicar doenças crônico-degenerativas advindas de uma vida sedentária.

Os estudos de Montouro et al. (2016) apresentaram uma questão que merece reflexão, pois a avaliação em crianças de 7 a 17 anos apontaram para resultados semelhantes, ao nosso estudo, com condições pouco satisfatórias principalmente para os resultados de aptidão cardiorrespiratória e resistência muscular, mostrando um grupo analisado na zona de risco à saúde. O destaque apresentado nesse estudo

se dá na questão da faixa etária inicial abarcada, de sete anos, o que aponta para o início de tais condições cada vez mais cedo na população infantil. Os resultados dos estudos de Zanini et al. (2015) e Brugos et al. (2012) apresentaram semelhança de baixo nível de aptidão e proximidade na zona de risco à saúde com outros grupos investigados no país. E um estudo feito com mais de 3000 escolares na cidade de São Paulo apresentou semelhanças nos resultados encontrados em nossa pesquisa, de risco à saúde dos estudantes, indicando a necessidade de programas que contemplem a promoção à saúde (LUGUETTI; RÉ; BÖHME, 2010).

Glaner (2003) já indicava em seus estudos que níveis altos e moderados de aptidão física e nível adequado de gordura são fundamentais para promover saúde em indivíduos de qualquer idade, evitando o aparecimento precoce de doenças crônico-degenerativas.

Um dos principais problemas de saúde que pode acometer a população de jovens e adolescentes que possuem características de baixo uso das capacidades funcionais é a obesidade, que pode ser advinda do sedentarismo.

Lopes e Cavaglieri (2016) apresentaram diversos estudos, em uma revisão, que apontaram para a preocupação da saúde pública com relação à essa possível epidemia, já que no Brasil o problema já atinge mais de 50% da população adulta e ¼ da população juvenil. Os autores destacaram os fatores ambientais que mais têm afetado essa população para o desenvolvimento desse quadro patológico: estilos de vida com baixo nível de atividades físicas, hábitos alimentares inadequados com altos teores calóricos, maior quantidade de tempo gasto (inativo) frente aos meios digitais e de comunicação. Estes dados já haviam sido alertados por Bracco et al. (2003, p. 95) que reforçaram a importância das aulas de Educação Física escolar nesse panorama:

Para a criança e o adolescente, a escola é o lugar mais promissor onde podem ser aplicadas práticas de promoção de atividade física. A educação física, contemplada no currículo escolar, deve priorizar os aspectos cognitivos e afetivos, esperando-se que influencie positivamente o comportamento futuro.

Fundamental é destacar que condições patológicas como estas, relatadas no estudo de Bracco et al. (2003) tendem a se estabelecer na vida adulta, ocasionando diversos distúrbios e problemas de saúde.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante salientar que os dados obtidos em nossa pesquisa demonstraram leves melhorias nos resultados do ano de 2018 com relação aos de 2015, os quais podem, possivelmente, serem frutos de algumas ações realizadas na escola e nas aulas de Educação Física. Práticas docentes trabalhadas em conteúdos relacionados à manutenção e cuidados com a saúde, podem gerar a conscientização dos estudantes sobre uma vida mais ativa. Alguns movimentos nesse sentido têm sido

traçados por alguns docentes da escola e da área de Educação Física, além disso, o acompanhamento do lanche escolar por nutricionista e a maior participação dos alunos no projeto de esporte realizado no contraturno escolar podem ter contribuído para essa melhoria. Maior acessibilidade a um grande número de informações relacionadas às questões da saúde, nos variados meios de comunicação, também pode significar um impacto na reflexão sobre um estilo de vida saudável.

Tais ações podem contribuir sobremaneira para a melhoria de hábitos e comportamentos diários que estão relacionados à educação e à saúde. Mas é fundamental que tais ações sejam menos pontuais e mais constantes no ambiente escolar, para que não produzam resultados apenas momentâneos e de modismos, mas sim de educação para a vida.

O ambiente educacional possui os requisitos necessários para ser o momento de partida na busca pelo conhecimento em saúde, entre outras maneiras, através de ações de educação e promoção da saúde. Desse modo, a escola, apoiada pela família e pelas políticas públicas, deveria ser o primeiro contato das crianças com a compreensão de saúde, tendo em vista que possui a Educação Física Escolar (EFE) enquanto componente curricular obrigatório em todo o ensino básico (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013, p. 674).

Para a efetivação dessa perspectiva é indispensável: - que os professores de Educação Física superem a concepção de saúde unicamente como ausência de doenças; - que analisem a aptidão e o desempenho dos escolares sem esperar por resultados de alto nível; - que considerem a realidade e o contexto que vivem os alunos, investigando seus hábitos e comportamentos familiares; - e ainda, que ofereçam atividades em suas aulas pautadas no conhecimento de práticas pedagógicas voltadas à educação da saúde.

## REFERÊNCIAS

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição** / American College of Sports Medicine. Tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos. 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

ARAÚJO, S. S.; OLIVEIRA, A. C. C. Aptidão física em escolares de Aracajú. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** 2008; 10(3):271-276.

BRACCO, M. M. et al. Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 12(1): 89-97, jan./mar., 2003.

BURGOS, M. S. et al. Perfil de aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. **J Health Sci Inst.** 2012;30(2):171-5.

DE MARCO, A. Educação Física, formação profissional e desenvolvimento humano. In: GAIO, R.; SEABRA JÚNIOR, L.; DELGADO, M. A. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013. p. 147-164.

DUMITH, S. C.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R.; ROMBALDI, A. J. Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande, RS, Brasil. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 14, N o 5 – Set/Out, 2008.

FARIAS, D. S.; DIAS, J. C. S.; AZAMBUJA, C. R. Aptidão física relacionada à saúde: uma revisão. In: 7ª Jornada Acadêmica do Curso de Educação Física – Faculdade Metodista/ FAMES. **Anais 7ª Jornada Acadêmica do Curso de Educação Física**. v. 7, 2014. Disponível em: <<http://metodistacentenario.com.br/jornada-academica-educacao-fisica-da-fames/anais/7a-jornada>>. Acesso em: jun/2019.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013.

FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

FURLANETTO JÚNIOR, R.; NISTA-PICCOLO, V. L.; SOBREIRA, V. APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? **Horizonte Científico**, v. 10 n. 2 (2016): Semana Científica da Educação Física. p. 55.

GAYA, A.; GAYA, A. R. Projeto Esporte Brasil: **Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: Editora Perfil, UFRS, 2016.

GAYA, A.; SILVA, G. **Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação**. Projeto Esporte Brasil: observatório permanente dos indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física – Centro de Excelência Esportiva. Porto Alegre/RS: Julho/ 2007.

GLANER, M. F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Volume 5, número 2 – p. 75-85 – 2003.

GUEDES, D. P. et al. Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília v. 10 n. 1 p. 13-21, janeiro 2002.

JOCHIMS, S. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de escolares: estudo comparativo dos hemisférios Norte – Sul – Leste – Oeste, da zona rural da Santa Cruz do Sul – RS. **Cinergis**, v. 14, n. 2, 2013.

LOPES, W. A.; CAVAGLIERI, C. R. Obesidade na infância e na adolescência: o papel do exercício físico. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.) **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016. p. 381-402.

LUGUETTI, C. N.; RÉ, A. H. N.; BÖHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2010, 12(5):331-337.

MONTORO, A. P. P. N. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares com idade de 7 a 10 anos. **ABCS Health Sci**. 2016; 41(1):29-33.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; SOBREIRA, V. A formação em Educação Física em análise: a realidade diante das diversidades. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.) **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016. p.173-204.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PELLEGRINOTTI, I. L.; CESAR, M. C. Educação Física e saúde no século XXI: conhecimento e compromisso social. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.) **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2016. p. 363-380.

PEREIRA, E. S. **Nível de aptidão física relacionada à saúde em escolares do município de Florestal- MG**. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. Viçosa, 2013. 46 f.

SOBREIRA, V.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

SPOHR, C. F. et al. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de uma ano do projeto “Educação Física +”. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas/RS, 19(3):300-313, Mai/2014.

TAVARES, C. J. S. **A aptidão física relacionada com a saúde e a atividade física como preditores da qualidade de vida relacionada com a saúde em adultos jovens**. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia). Instituto Politécnico de Coimbra / Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. Coimbra, Portugal, 2013. 97 f.

ZANINI, D. et al. Aptidão física relacionada à saúde de alunos entre 11 e 15 anos da rede municipal de Gramado dos Loureiros – RS. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências dos Esporte/ CONBRACE e VI Congresso Internacional de Ciências dos Esporte/ CONICE**. Vitória – ES, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WENDELL LUIZ LINHARES** - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amplitude de Movimento Articular 154  
Aptidão Física 23, 111  
Atividade Física de Lazer 141  
Atletismo 93, 94, 191  
Autocontrole 139

### B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151  
Basquetebol 107  
Batalhão 112, 117, 120, 122  
Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189  
Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

### C

Conhecimento 49, 139, 180  
Conteúdos 38, 40, 46, 49  
Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

### D

Dança 49, 154, 159

### E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63  
Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198  
Ensino Médio 45  
Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153  
Esporte Universitário 181  
Estudantes 141

### F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159  
Fatores de Risco 141  
Formação Superior em Educação Física 76

### G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

## **I**

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

## **J**

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

## **M**

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

## **O**

Omnilateralidade 76

## **P**

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

## **S**

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

## **T**

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

## **V**

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662